

Editorial

E pur si muove! Este é o sussurro inaudível, mas sempiterno, dado por Galileu Galilei, ao terminar a leitura de abjuração forçada pelos seus inquisidores, nos idos 22 de Junho de 1633. Contrariava-se, assim, o sistema copernicano, marcando uma viragem fundamental para a história e afirmação da Ciência. Anos antes, seria Giordano Bruno a fazê-lo, também rejeitando a teoria geocêntrica. Viria a ser queimado vivo no *Campo dei Fiori*, em Roma, no dia 17 de Fevereiro de 1600. E ficaria para sempre a sua frase proferida, antes de morrer: “*Talvez, vocês, meus juízes, pronunciem esta sentença contra mim com maior medo que o meu eu a recebê-la*”. Em 1992, João Paulo II viria a reabilitar Galileu, e com ele, todos os homens e mulheres que, em nome da Ciência, foram obrigados a remeter-se ao silêncio, muitos tendo perdido a sua vida.

A Ciência ergue-se todos os dias. Constrói-se, desconstrói-se e reconstrói-se pela curiosidade, pela descoberta, pela observação e experimentação, na procura da Verdade. Mas não existe Ciência sem actividade científica, pelo que não erraremos em afirmar que esta também não existirá sem Sociedade Científica.

Hoje, com o apoio incondicional da tecnologia, e regida por princípios de Ética e Deontologia, ao assumir um compromisso com a sociedade global, é nosso entendimento que a Ciência jamais deverá ser produto de interesses e decisões políticas, ideológicas e económicas, antes deverá estar ao serviço da vida e do bem-estar social, tornando-se um veículo fundamental no contributo para uma sociedade mais humanizante, mais justa e equilibrada.

A investigação deve estar inextricavelmente presente em todos os currículos das universidades, contribuindo para a evolução dos saberes que abraçam todos os sectores da vida social. Tal só será possível, se a actividade científica se apoiar na análise crítica, reflexiva e criativa, emprestando à Ciência, *en soi même*, a busca incessante de respostas e soluções que contribuam para o desenvolvimento social, político, económico e

tecnológico. Assim, daremos consistência à reflexão de Albert von Szent-Györgyi que acredita que “*a descoberta consiste em ver o que todos viram e em pensar o que ninguém pensou*”.

A Revista *Sapientiae* é propriedade da Universidade Óscar Ribas. É uma revista multidisciplinar, a qual pretende transformar-se num documento de reflexão científica, valorizando a partilha de saberes e conhecimentos, a nível nacional e internacional, nos variados domínios do saber. Acreditamos que o pensamento de W. Somerset Maugham nunca esteve tão certo, de que “*apenas os mediócras estão sempre no seu máximo*”. Ao invés, queremos que esta revista possa ajudar toda a comunidade científica que dela queira fazer parte, encontrando nela um espaço privilegiado para divulgar os seus conhecimentos, experiências, textos que expressem a rica diversidade de interfaces entre os domínios a si subjacentes, e as diversas facetas do Desenvolvimento Social e Humano. Sobretudo pelo contributo que emprestarão ao pensamento científico.

Alea jacta est. Os nossos agradecimentos aos investigadores que aceitaram o nosso convite. Que outros mais sigam o seu exemplo pois, “*toda a nossa ciência, comparada com a realidade, é primitiva e infantil - e, no entanto, é a coisa mais preciosa que temos*”. (**Albert Einstein**).

Bona fide.

Sérgio da Silva Moiteiro da Fonseca